

Criatividade em ação: ser criativo é ser criança

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

"I never made one of my discoveries through the process of rational thinking."

Albert Einstein

Todo ser humano é criativo e isso decorre da capacidade de imaginação. Essa capacidade é acentuada quando você tem a possibilidade de explorar e a curiosidade aguçada. Não exemplo melhor do que uma criança. Ser criativo é ser criança. Esta capacidade alcança o ápice quando se busca criar como criança fazendo uso de sagacidade, persistência, desorganização e com a possibilidade de errar. Isso é explorar e experimentar, deixando o cérebro livre e sem pressão, agindo

despreocupadamente em determinado período de tempo. Nesse sentido, este artigo explora a importância da oportunidade do ser humano explorar sua capacidade de criar via imaginação [1], [2], [3] e [4].¹

A imaginação é um importante, quiçá o mais importante, combustível da criatividade para produção de soluções. Junto com ela, três D's, i.e., dados, desejo e determinação têm papel relevante para ocorrência de um momento criativo.

Ser criativo é ser criança.

Agir como criança é o melhor exercício de criatividade.



Mas, como?

Ela usa a imaginação de forma acentuada, sonhando, fantasiando, fazendo devaneios, vislumbrando e arquitetando novas ideias que podem gerar novas ideias ou soluções. Nesse sentido, compreender a criatividade é essencial a fim de que possamos descobrir e saber como, quando e onde podemos fazer uso dela.

Criatividade compreende a habilidade de produzir coisas e conhecimentos novos, diferenciando-se da inteligência que pode ser definida como a habilidade de raciocinar e aprender. A criatividade tem papel de suma importância nos dias atuais, principalmente, no ambiente corporativo. Você consegue descrever uma pessoa criativa?

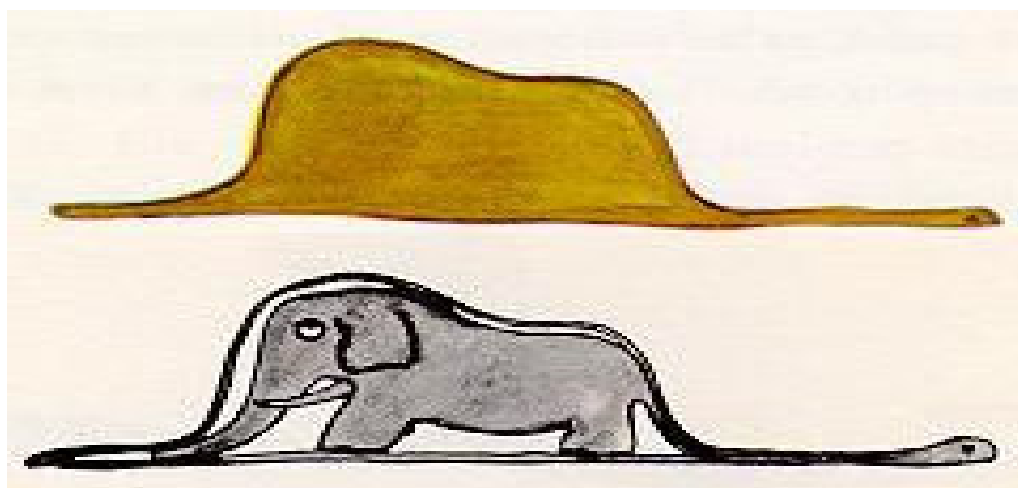
Muitos costumam caracterizar uma pessoa criativa como aquela que usa em demasia a imaginação. Há um conjunto de traços de personalidade que caracterizam pessoas criativas. A personalidade humana não é, entretanto, estática, mas sim um elemento dinâmico. Ela evolui com as

experiências e oportunidades que os indivíduos têm. Portanto, ao prover suporte à criatividade, a personalidade da pessoa tem chances de ter o lado criativo desenvolvido, o que lhe permite tirar proveito das oportunidades que surgem em seu dia-a-dia.

Um conjunto de características da criatividade, sem a intenção de ser completo, compreende: percepção, sagacidade, diligência, amor ao trabalho, excentricidade, persistência e serendipismo.

Agora, perceba que, num ambiente corporativo, a criatividade ocorre em todos os departamentos de uma empresa. A criatividade é um dos ingredientes mais, quiçá o mais importante de um ambiente corporativo. A criatividade influencia o processo de inovação de uma organização. Então, como podem as instituições fomentar a criatividade no ambiente corporativo e estimular seus profissionais a usarem a criatividade?

Você conhece as imagens abaixo?



Elas são do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint Exupéry. As figuras são iguais. A inferior é o que ver uma criança e a superior é o que ver um

adulto. Mas, qual a diferença? Como consegue uma criança perceber mais que um adulto?



Você já usou sua imaginação?

Você já teve a sensação de sonhar acordado?

Você já teve a sensação que sua mente estava flutuando, parecendo vagarear num oceano?

Você já ficou retido num engarrafamento e durante esse momento teve pensamentos esporádicos?

Esses são apenas algumas situações em que o seu cérebro tem um pouco de ‘liberdade’ e parece até ‘vagarear’ (embora isso possa sugerir uma ‘limitação mental’, o que normalmente é indesejável). Mas, as situações citadas acima constituem exemplos de experiências corriqueiras que as pessoas têm em seu cotidiano. Trata-se de um momento de uma involuntária distração (da mente) como denominado por alguns, mas que ‘alimenta’, e muito (diria este autor) a criatividade.

Acredito que você já tenha tomado conhecimento de vários inventores, diria verdadeiros criadores e curiosos que trouxeram descobertas que a sociedade desfruta até hoje. Em particular do Matemático e Físico Grego Arquimedes que fez importante descoberta enquanto tomava banho na banheira, observando que “*qualquer corpo mergulhado na água perde uma parte de seu peso igual ao peso do volume de água que desloca*”, denominado de Princípio da Hidrostática. E, na ocasião gritou “Eureka!” (que significa achei).

É importante observar que nesses momentos em que o ser humano encontra-se fazendo uso de sua imaginação ou sonhando acordado, ele pode ter aquele ‘estalo’ repentino e, então, pode ter uma nova ideia ou criar uma solução para um problema.

Trata-se de uma maneira de visualizar algo que você deseja criar a partir de um conjunto de percepções envolvidas. E

essas pessoas se tornam mais claras quando você é criança, estando sem a influência de todo um conjunto de informações já existentes. Note que a criatividade advém em momentos em que o ser humano até parece ‘perder’ o senso da realidade de tão ‘longe’ como parece estar. Essa suposta distração tem um aspecto essencial: permite você lidar com situações difíceis ou não tratadas anteriormente. Isso é criação.

Note ainda que essa (suposta) sensação de estar vagueando é um período em que o cérebro humano está intensamente imerso na criação ou solução de um problema. Por um momento, o ser humano parece se isolar dos outros e do mundo ao redor (e, até parece, recluso). Será?

Como acontece o momento criativo?

Albert Einstein sugere que:

"The intellect has little to do on the road to discovery. There comes a leap in consciousness, call it intuition or what you will, the solution comes to you and you don't know how or why."

E, Einstein ainda completou dizendo: “*Creativity is intelligence having fun.*” A humanidade avança porque parte dela ‘teima’ em ousar, encara desafios na busca de novas descobertas. Cabe salientar que a ciência não compreende fatos, isto é, tudo aquilo que sabemos. A ciência pressupõe ousadia em especular, em avançar, em inovar, em explorar a imaginação, ou melhor, em explorar

‘saltos’ de imaginação. E, nessa busca por ‘expandir a fronteira’, precisamos lidar com questões de natureza econômica, cronológica e até ética. Mas, há algo que não deve ser limitado quando se busca ‘expandir tal fronteira’: a imaginação, que é um dos ‘combustíveis’ da criatividade. Para finalizar, destaco uma das mensagens mais criativas que já tive oportunidade de conhecer. Trata-se da definição mais

criativa dada à relatividade feita por Einstein:

“Gravitation cannot be held responsible for people falling in love. How on earth can you explain in terms of chemistry and physics so important a biological phenomenon as first love? Put your hand on a stove for a minute and it seems like an hour. Sit with that special girl for an hour and it seems like a minute. That's relativity.”



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação e Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.

ⁱ [1] Entendendo a criatividade: O comportamento de pessoas criativas, disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/053/53silvafilho.htm>

[2] Criatividade em ação na tomada de decisão

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15424/8334>

[3] Criatividade em ação: dados, determinação e desejo na tomada de decisão e solução de problemas, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/081/81amsf.htm>

[4] Inovação requer criatividade e informação, disponível em

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10793/5843>